

A UTILIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Marinalva Maniçoba de Lira **, *Zenaide Dias Teixeira ***

RESUMO

Esta Revisão Sistemática de Literatura tem o objetivo de discutir sobre a utilização de gêneros textuais no processo de alfabetização e de letramento. A pesquisa se deu pela consulta das bases de dados: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – acesso CAFE) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com critérios de inclusão que possibilitaram perceber a importância do gênero no processo de alfabetização e letramento encontrados nos trabalhos elegíveis. Os resultados demonstram a carência de ampliar o uso de gêneros textuais como ferramenta central no ensino da leitura e da escrita, pois eles contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa e que se faz necessário que as políticas públicas educacionais garantam capacitação aos professores alfabetizadores com práticas pedagógicas atuais para se trabalhar com diversos gêneros textuais ao invés de regressarem aos métodos tradicionais. Outro destaque é a influência positiva depositada pela sequência didática integrando diferentes gêneros textuais ratificando a relevância destes para o processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; escrita.

* Mestranda na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Secretaria Municipal de Educação de Novo Gama (GO). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8561-789X>. Correio eletrônico: nalvamariliramanicoba@gmail.com.

** Pós-doutora pela Universidade de Brasília (UnB) em Sociolinguística Educacional. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da UEG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6103-5923>. Correio eletrônico: zenaide.teixeira@ueg.br.

**THE USE OF TEXTUAL GENRES IN THE LITERACY AND ALPHABETIZATION
PROCESS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

ABSTRACT

This work presents a Systematic Literature Review aiming to discuss the use of diverse textual genres during the literacy process. The research was conducted by consulting the following databases: the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES – CAFE) access and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), with inclusion criteria that allowed us to perceive the importance of genre in the literacy process found in the eligible works. The results obtained demonstrate the need to expand the use of textual genres as a central tool in the teaching of reading and writing, as they contribute to making learning increasingly meaningful, and it is necessary for public educational policies to guarantee constant training for literacy teachers with updated pedagogical practices to work with diverse textual genres instead of reverting to traditional methods. Another highlight is the positive influence exerted by the teaching sequence integrating different text genres, thus confirming their relevance to the literacy process.

Keywords: literacy; literacy; writing.

**EL USO DE GÉNEROS TEXTUALES EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN Y
ALFABETIZACIÓN: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA**

RESUMEN

Esta Revisión Sistemática de la Literatura tiene como objetivo discutir el uso de géneros textuales en el proceso de alfabetización. La investigación se realizó consultando las siguientes bases de datos: el Portal de Publicaciones Periódicas de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES - Acceso CAFE) y la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), con criterios de inclusión que permitieron percibir la importancia del género en el proceso de alfabetización presente en las obras elegibles. Los resultados demuestran la necesidad de ampliar el uso de géneros textuales como herramienta central en la enseñanza de la lectura y la escritura, ya que

contribuyen a un aprendizaje más significativo. Es necesario que las políticas educativas públicas garanticen la formación de profesores de alfabetización con prácticas pedagógicas actualizadas para trabajar con diversos géneros textuales en lugar de recurrir a métodos tradicionales. Otro punto a destacar es la influencia positiva que ejerce la secuencia didáctica que integra diferentes géneros textuales, lo que confirma su relevancia para el proceso de alfabetización.

Palabras clave: alfabetización; alfabetización; escritura.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e tem como objetivo primordial analisar, a partir de aprendizados e investigações, acerca da utilização dos gêneros textuais diversos no processo de alfabetização e letramento. Buscando resposta para a referida problemática: como se dá o uso de gêneros textuais diversos durante o processo de alfabetização e letramento expostos nos estudos elegidos nas bases de dados examinadas? Com o objetivo geral de discutir sobre a utilização de gêneros textuais diversos durante o processo de alfabetização e do letramento e os seguintes objetivos específicos: qualificar os estudos capacitados para a seleção por base de dados e apresentar os estudos realizados e investigar como os gêneros textuais são empregados na prática da alfabetização e do letramento.

A revisão sistemática foi escolhida por se tratar de uma abordagem detalhada e estruturada para examinar a literatura existente sobre a temática. No contexto específico da alfabetização e do letramento essa abordagem sistemática é essencial para compreender como diferentes gêneros textuais podem ser utilizados de maneira eficaz no processo de aprendizagem. Esse ponto de vista apoia-se em Petticrew e Roberts (2006) e em Costa e Zoltowski (2014).

Soares (2004) destaca a importância de articular alfabetização e letramento, que apesar de trazerem conceitos distintos são processos interdependentes. A autora alerta que o foco excessivo no letramento pode levar à negligência da alfabetização que é compreendida como o domínio técnico do código escrito. A alfabetização diz respeito ao domínio técnico do código, ou seja, à capacidade de decodificar e compreender os símbolos gráficos. Já o letramento vai além desse domínio, envolvendo a utilização prática da leitura e da escrita no

contexto social. Portanto, é essencial que o sujeito não só aprenda a ler e escrever, mas também compreenda e utilize esses conhecimentos de forma significativa no seu dia a dia.

Morais (2012) observa que, apesar de serem questionados, os métodos tradicionais de alfabetização ainda são bastante utilizados nas escolas brasileiras. Ambos partem da ideia de que a escrita é um código que representa a fala. O método silábico enfatiza a aprendizagem das sílabas, enquanto o método fônico foca na relação entre fonemas e grafemas. Esses métodos adotam uma abordagem técnica e mecânica centrada na decodificação e codificação dos sons das palavras.

Freire (1987) critica um modelo tradicional de ensino em que o educador assume o papel de sujeito ativo da educação e os educandos são reduzidos a meros receptores passivos de conhecimento. Dessa forma, a fala do educador vista como a principal forma de transmissão de conteúdo leva à memorização mecânica e à passividade dos alunos. O autor compara os alunos a recipientes que precisam ser preenchidos com o saber que o educador possui. Criando dessa forma, uma visão de educação em que o aprendizado é apenas um ato em que o conhecimento é depositado de uma forma praticamente mecanizada.

Ferreiro e Teberosky (1999) aprofundaram os estudos sobre alfabetização com base na psicogênese da língua escrita e identificaram duas visões predominantes: uma que defende um método único e outra que valoriza uma lista de competências essenciais. As autoras reconhecem a relevância de ambas, mas argumentam que, isoladamente, não garantem a aprendizagem. Para elas, a alfabetização é um processo complexo e deve ser compreendido por meio de uma abordagem construtivista que leva em conta as múltiplas dimensões do desenvolvimento da linguagem escrita.

De acordo com Marcuschi (2008), a comunicação verbal não pode abrir mão do uso de gêneros textuais, pois eles são estruturas fundamentais que organizam a comunicação em diferentes situações. Os gêneros textuais são formas reconhecidas socialmente que ajudam a estruturar as mensagens de maneira adequada para o contexto em que são produzidas. Exemplos de gêneros textuais são cartas, notícias, receitas, *e-mails*, entrevistas, entre outros, e cada um possui uma forma, uma finalidade e uma organização que facilitam a compreensão.

Para que houvesse uma busca de estudos condizentes ao tema foram escolhidas duas bases de dados que disponibilizam uma valiosa seleção de publicações científicas, compreendendo diversas áreas do saber e detalhando os temas abordados nos artigos: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo contou com a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para que a investigação pudesse reunir, analisar e sintetizar evidências sobre o objeto de uma forma precisa ao encontro do propósito almejado. O processo seguiu direcionado por Petticrew e Roberts (2006) e por Costa e Zoltowski (2014) contando com as seguintes fases: escolha e definição da temática, definição de bases de dados confiáveis, procura e arquivamento dos resultados encontrados, triagem dos artigos encontrados através da leitura dos títulos e resumos por meio dos critérios de inclusão e exclusão, previamente definidos, coleta dos dados dos artigos designados para o estudo e apreciação dos artigos elegidos e, conseqüentemente, a apreciação dos dados provenientes dos estudos que geraram as evidências da pesquisa.

A busca pelos trabalhos deu-se a partir dos seguintes descritores: alfabetização *and* letramento *and* gêneros textuais. Nas duas bases de dados escolhidas os descritores foram utilizados da mesma maneira. Foi adotado o recorte temporal dos últimos cinco anos. Houve um filtro também em acesso aberto e em idioma português. O filtro sobre revisão realizada por pares seria eleito, porém, quando utilizamos, o número de trabalhos seria insuficiente para elaboração da RSL. A pesquisa foi realizada precisamente no dia 10 de março de 2025, apresentando logo de início 1 trabalho na plataforma SciELO e 41 trabalhos na plataforma CAPES, totalizando 42 trabalhos preliminarmente.

Tabela 1 – Quantidade de artigos de acordo com os descritores e base de dados

Base de dados	alfabetização <i>and</i> letramento <i>and</i> gêneros textuais
CAPES	41
SciELO	1

Fonte: elaborada pelas autoras.

3 PARÂMETROS PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A definição dos critérios de inclusão e exclusão é um passo fundamental no processo de seleção dos estudos para a realização de uma Revisão Sistemática de Literatura, pois garante que apenas os artigos mais relevantes e de alta qualidade sejam considerados na análise. Esses critérios devem ser estabelecidos de forma clara e objetiva, a fim de minimizar vieses e garantir a validade dos resultados da revisão. Dessa forma, logo após a verificação dos 42 artigos elegíveis, cada um passou pela leitura dos títulos e resumos e logo em seguida foram observados a partir dos seguintes parâmetros pré-determinados no Quadro 1:

Quadro 1 – Parâmetros de inclusão e exclusão após a leitura dos artigos

Inclusão	Exclusão
a) Artigos que retratam o processo de alfabetização e letramento pelos gêneros textuais diversos. b) Artigos em português.	a) Artigos encontrados com duplicação; b) Artigos que não abordam sobre o processo de escrita e leitura através dos gêneros textuais; c) Artigos que estejam fora do prazo dos últimos 5 anos; d) Artigos elaborados em língua inglesa; e) Artigos elaborados a partir da Revisão sistemática de literatura.

Fonte: elaborado pelas autoras.

A inclusão dos artigos foi baseada em critérios previamente definidos, como ano de publicação, tipo de pesquisa, tema e objetivos com a análise dos resumos para identificar a relevância dos estudos, embora, em alguns casos, tenha sido necessária a leitura completa dos textos. A escolha do critério de inclusão do item “a” pode ser justificada pelo fato de que possui grande potencial de nos ajudar a analisar questões relacionadas à problemática da pesquisa. Já a escolha de inclusão do item “b” é de extrema importância por se tratar da temática sobre o ensino da leitura e escrita da língua portuguesa. Havendo dessa forma, diante de um contexto nacional, um maior aprofundamento do conteúdo abordado.

A escolha de exclusão retratada no item “a” se justifica pelo fato de que, caso sejam incluídos na revisão, a credibilidade da análise pode ser comprometida. Essa eliminação contribui para economizar tempo e recursos durante a análise dos estudos. Já a exclusão dos artigos em relação ao item “b” é uma decisão essencial para garantir que a revisão sistemática

seja focada, relevante e de alta qualidade. Assegurando que os resultados reflitam adequadamente o tema proposto.

Justifica-se a exclusão do que trata o item “c” pelo fato de que trabalhos desenvolvidos fora deste recorte temporal não possuem as evoluções que a autora deseja investigar em relação à temática abordada. A exclusão dos artigos relacionados ao item “d” se justifica porque ajuda a garantir que a revisão seja focada no contexto de interesse, seja ele nacional, regional ou cultural. Além disso, permite que a pesquisa reflita de forma mais precisa as necessidades educacionais locais. Para finalizar, a justificativa de exclusão em relação ao item “e” se faz pelo fato de que as Revisões Sistemáticas de literatura tratam de temas ou resultados que já foram abordados em outras revisões, dessa forma, não agregam valor adicional à pesquisa.

De acordo com a verificação, encontraram-se 07 (sete) estudos elegíveis respeitando as regras de inclusão e exclusão, conforme apresentados a seguir:

Tabela 2 – Número de artigos elegíveis e excluídos a partir dos critérios de inclusão e exclusão

Base de dados	Artigos excluídos	Artigos elegíveis
CAPES	35	6
SciELO	0	1
Total	35	7

Fonte: elaborada pelas autoras.

A Tabela 2 demonstra claramente que na base de dados CAPES, há um número maior de produção do objeto. Foram incluídos 6 artigos da CAPES válidos para a pesquisa e apenas 1 da base de dados SciELO, formando um total de 7 artigos elegíveis. Entende-se, portanto, que a maior quantidade de artigos encontrados na CAPES, provavelmente se deve ao seu escopo mais amplo com uma maior quantidade de indexação de periódicos que inclui publicações nacionais e internacionais de diversas fontes, além de outros tipos de produção acadêmica.

O Quadro 2 aborda as informações de forma sucinta sobre os estudos analisados, descreve, dessa forma, os resultados principais da pesquisa considerando sua relevância e impacto no desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 2 – Fichamento por temática/autor/ano/objetivo por base de dados

Base de dados	Artigo / Título	Autor (es)/Ano	Objetivo
SciELO	A1- Políticas curriculares no campo da alfabetização no Brasil: dos avanços teóricos – epistemológico – didáticos ao apagão contemporâneo.	Solange Alves de Oliveira Mendes/ Carlinda Leite (2024)	Identificar concepções de alfabetização e letramento das três versões da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e da Política Nacional de alfabetização - PNA
CAPES	A2- Formação de professores alfabetizadores: reverberações do saber no fazer.	Jânio Nunes dos Santos/ Adriana Cavalcante dos Santos/ Eliana Sampaio Romão (2020).	Analisar as reverberações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), nos discursos de professoras alfabetizadoras, no que se refere aos seus saberes e fazeres na prática docente a partir do trabalho com gêneros textuais no processo de alfabetização.
CAPES	A3- Alfabetização de alunos do ensino fundamental 1 na perspectiva do letramento com base em gêneros textuais diversos.	Marinalva Maniçoba de Lira/ Mariana Maniçoba de Lira/ Denise Torres Maniçoba/ Eliane de Jesus Araujo (2023).	Avaliar a experiência de desenvolver a alfabetização à luz da perspectiva do letramento tomando como base a inserção de gêneros textuais diversos no processo.

continua

Quadro 2 – Fichamento por temática/autor/ano/objetivo por base de dados

continuação

Base de dados	Artigo / Título	Autor (es)/Ano	Objetivo
CAPES	A4- Práticas de oralidade na alfabetização: uma leitura do material do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa.	Pilar Silveira Mattos/ Tânica Guedes Magalhães (2020).	Investigar as perspectivas que embasam as práticas de oralidade em cadernos/unidades do ano 3, material de formação, distribuído a todos(as) as professoras alfabetizadoras que se vincularam a esse programa. Nosso objetivo é analisar as concepções que embasam os materiais no tocante à oralidade no ciclo da alfabetização.
CAPES	A5- Práticas de leitura, gênero e suportes textuais do contexto familiar na perspectiva de crianças em classe de alfabetização.	Luciana Piccoli/ Maria Isabel Habckost Dalla Zen. (2020)	Identificar as práticas de leitura mais recorrentes apresentadas nos eixos: variedade de materiais e práticas de leitura apontada pelos participantes, protagonismo da criança-leitora em seu contexto familiar, perspectiva das crianças sobre gêneros e suportes de leitura.

continua

Quadro 2 – Fichamento por temática/autor/ano/objetivo por base de dados

conclusão

Base de dados	Artigo / Título	Autor (es)/Ano	Objetivo
CAPES	A6- Práticas de alfabetização e letramento de uma professora de sucesso: o olhar da criança.	Sônia Maria Alves de Oliveira Reis/ Magna Melo Viana/ Tatyane Gomes Marques. (2020).	Analisar práticas significativas de alfabetização e letramento, a partir do olhar de crianças que provêm dos meios populares e estão cursando o 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública.
CAPES	A7- Relações entre alfabetização e letramento: um trabalho com o gênero textual música.	Rosangela Trabuco Malvestio da Silva/ Caroline Constantino Ramos (2024).	Desenvolver uma proposta de sequência didática de alfabetização, utilizando o gênero textual música, a fim de que o aluno seja alfabetizado por meio da utilização de gêneros textuais que contemplem alfabetizar e letrar.

Fonte: elaborado pelas autoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O fichamento exposto no Quadro 2 é constituído pelos 7 artigos elegíveis para a Revisão Sistemática de Literatura. Tem a seguinte disposição: A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7, a letra A representa a palavra artigo e a numeração corresponde sucessivamente ao número do artigo.

O artigo 1 (A1), cujo tema é Políticas curriculares no campo da alfabetização no Brasil: dos avanços teórico-epistemológico-didáticos ao apagão contemporâneo, consiste em uma pesquisa documental constatando opiniões sobre a alfabetização e letramento tendo como base a BNCC (2017) e no PNA (2019). Essas políticas buscam reduzir desigualdades educacionais, promovendo igualdade de oportunidades e oferecendo apoio específico para estudantes das classes sociais mais vulneráveis.

Essa perspectiva, conforme Morais (2012), enxerga o processo de aprendizagem da leitura e escrita como algo quase automático, derivado de associações simples, sem considerar a complexidade cognitiva que envolve a compreensão profunda e reflexiva do sistema de escrita. Observaram-se mudanças substanciais entre a BNCC e o PNA.

No que se refere à alfabetização diante de um olhar a partir da BNCC, constata-se, que há uma concepção de que a prioridade seria o ensino do código alfabético, com uma leitura mecânica em que não se dá espaço para estratégias de ensino que vise tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e eficaz. O PNA aborda como sucesso o processo de alfabetização, aquele voltado para a ciência cognitiva da leitura, regressando aos métodos do passado como o fônico no qual geram erros conceituais em relação à escrita alfabética e à leitura.

Diante das concepções elencadas, percebe-se que as professoras alfabetizadoras demonstram desconhecimento entre os distintos conceitos de alfabetização e letramento, situação que acarreta problemas em não compreender a necessidade dessa interface para o uso do gênero textual na escola. Enfim, há um trabalho com gêneros textuais, porém isso acontece apenas na prática, sem que haja um conhecimento entres os conceitos.

O artigo 2 (A2) revela que atualmente há uma situação conflitante sobre como se desenvolver a formação de leitores e escritores, há um questionamento sobre a escolha do método capaz de superar o fracasso na alfabetização e também sobre quais gêneros escolher para dar seguimento ao processo com as crianças que ainda não conseguem ler e escrever. Percebeu-se também que, assim como no artigo 1, no artigo 2 os professores desconhecem os conceitos distintos sobre alfabetização e letramento e conseqüentemente não percebem que o entrelaçamento entre esses conceitos assegura a compreensão da funcionalidade do gênero textual na escola.

Kleiman (2007) destaca a importância de se compreender a distinção entre os conceitos de alfabetização e letramento. Alfabetização é uma fase inicial de competência técnica e fundamental, já o letramento necessita de um desenvolvimento mais amplo, em que o sujeito não apenas saiba ler e escrever, mas também saiba como agir com tais habilidades. O letramento envolve, portanto, um uso consciente e crítico da leitura e escrita em diversas situações, reconhecendo a variedade de textos e funções sociais da linguagem.

O artigo 3 (A3) indica que ao incluir uma variedade de gêneros textuais no processo de alfabetização, não apenas se ensina a ler e escrever de maneira técnica, mas também

prepara as crianças para evoluírem de forma eficaz e crítica nas múltiplas situações de leitura e escrita que vão encontrar ao longo da vida.

Conforme Marcuschi (2008), ao conhecer e se apropriar de diferentes gêneros textuais, como narrativas, cartas, notícias, receitas, e-mails, entre outros, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas e linguísticas que vão além da decodificação simples de palavras e frases. Elas começam a perceber que cada gênero tem características próprias, com estruturas, vocabulários e objetivos comunicativos diferentes. Isso ajuda a criança a entender que a escrita não é apenas uma técnica, mas uma ferramenta para se expressar e interagir com o mundo.

O Artigo 4 (A4) evidencia que, mesmo nos anos iniciais, já há a necessidade da introdução de gêneros orais no início do processo. Os resultados apresentaram uma apropriação de características do gênero estudado, colaborando para um desenvolvimento positivo de capacidades de linguagem. Dessa forma, é possível constatar que os alunos são capazes de moldar suas produções textuais aos aspectos do contexto comunicativo. Um resultado positivo e contínuo da sequência didática sobre as competências de linguagem dos alunos pode ser constatado.

Diante desses resultados, percebe-se que a oralidade e a escrita devem ser incorporadas às atividades que envolvam gêneros textuais para que os alunos possam comunicar-se com o mundo e modificá-lo de forma positiva, aprimorando suas próprias competências para lidar socialmente. Soares (2017) diz que introduzir os alunos a uma variedade de gêneros textuais desde cedo, favorece o desenvolvimento da linguagem e da *literacia* de forma mais rica e contextualizada.

Com a leitura do artigo 5 (A5) constata-se que os alunos realizaram mais alusão ao suporte textual, que é o veículo físico ou digital que carrega o conteúdo escrito ou falado para haver uma comunicação, do que ao gênero propriamente dito. O resultado, na visão das autoras, foi positivo para que houvesse o planejamento de desenvolvimento de atividades de alfabetização e leitura. Perceberam também que há uma escassez de contato com a leitura em relação aos alunos de camadas populares e isso se dá pelo fato de que livros e outros materiais escritos não existem no meio familiar dos alunos. Houve também um entendimento sobre a carência de pesquisas brasileiras voltadas para se apontar e assimilar o desenvolvimento de leitura e escrita e sua correlação com as práticas sociais para além da escola.

Segundo Marcuschi (2008), o gênero textual está relacionado à natureza do conteúdo e à sua função comunicativa, enquanto o suporte textual refere-se ao veículo ou meio que

permite a circulação desse conteúdo. Cada gênero tem um objetivo social específico e segue uma organização própria de linguagem. Exemplos de gêneros textuais incluem: receitas, anedotas, bula de remédios, e-mail, etc. Exemplos de suportes textuais incluem: papel, celular, computador, áudio, vídeo, etc.

O artigo 6 (A6) revela que em contato com a escola pública e dentro da sala de aula há técnicas significativas de alfabetização na concepção do letramento. São as práticas percebidas e contadas tanto pelas autoras como pelos alunos. Foram relatadas práticas como a pluralidade de metodologias e os tipos de leitura, a leitura compartilhada e a individual; a contação de história e o reconto. Há uma produção de escrita espontânea entre os alunos pelo fato de se compreender a escrita como um relevante instrumento. Percebeu-se também a utilização de diferentes gêneros textuais, como fábulas, poesias, receitas, músicas, entrevistas etc. Diante desse cenário otimista, há uma contribuição rica no processo de alfabetização para uma atribuição social da escrita e da leitura.

De acordo com Soares (2017) as práticas significativas de alfabetização dentro da concepção de letramento envolvem a ideia de que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não deve ser limitado apenas ao domínio técnico do código alfabético, porém deve ser contextualizado e integrado ao uso da linguagem em situações reais de comunicação. Dessa forma há uma integração da leitura e a escrita ao contexto de uso social e cultural, dando aos alunos uma compreensão mais ampla e funcional do que significa ser um leitor e escritor no mundo contemporâneo.

O artigo 7 (A7) retrata uma percepção sobre a demanda e atuação otimista causada pela sequência didática trabalhada dentro do gênero, sobretudo do musical, durante o processo de alfabetização. Houve o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), a sequência didática é um agrupamento de atividades desenvolvidas na escola e organizadas de forma sistemática a partir do gênero textual oral ou escrito escolhido e é um trabalho muito positivo dentro do processo de ensino-aprendizagem por proporcionar uma organização estruturada das atividades e conteúdos a serem ministrados com os alunos. Visando articular, de maneira coerente, todas as fases de aprendizagem de forma progressiva.

Infere-se diante do exposto que é imprescindível entender que alfabetização e letramento carregam conceitos distintos, mas interligados, e quando pensamos no uso dos gêneros textuais para as práticas sociais, podemos entender que eles são as formas de escrita que circulam na sociedade para realizar diferentes funções. Percebe-se, dessa forma, que há

dificuldades dos professores diante da compreensão em realizar a distinção entre os referidos conceitos, ocasionando assim, um entrave no desenvolvimento de atividades que favoreçam uma leitura crítica que abra um leque de possibilidades para a vida.

Os trabalhos elegíveis para a produção dessa Revisão Sistemática de Literatura favoreceram o esclarecimento sobre as distinções entre conceitos e interdependência entre alfabetização e letramento e mostram a relevância do uso dos gêneros textuais para que os indivíduos possam participar ativamente das práticas sociais. Os trabalhos analisados contribuíram para a produção da RSL, desde a fundamentação teórica até as práticas dos professores e seus resultados diante desse conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados nesta investigação manifestam a importância do uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento. Salienta-se a necessidade de ampliar o uso de gêneros textuais como peça chave no processo de ensino da leitura e da escrita, pois eles contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa. Além disso, a sequência didática baseada em gêneros textuais mostra uma estratégia eficaz, promovendo avanços no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão leitora favorecendo uma alfabetização mais completa e contextualizada.

Infere-se também que as políticas públicas de educação são fundamentais para o progresso e a melhoria do sistema educacional de um país. Elas têm o poder de desenvolver mudanças estruturais que garantem acesso, qualidade e equidade na educação para todos os cidadãos quando bem planejadas e colocadas em prática. Ajudam a ampliar as oportunidades de ensino para todas as faixas etárias e classes sociais, promovendo o acesso à educação básica, técnica e superior, ainda possibilita a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como por exemplo, populações vulneráveis e proporcionando oportunidades iguais para todos.

Diante do exposto, os artigos A1, A2 e A4, tratam de analisar repercussões das políticas educacionais sobre o processo de alfabetização. Evidencia-se no artigo A1, durante a análise das concepções de alfabetização e letramento nas políticas educacionais brasileiras, como a BNCC (2017) e a PNA (2019) que a primeira foca no ensino mecânico do código alfabético e que a segunda adota um modelo baseado na ciência cognitiva que retorna a métodos antigos, como o fônico, e ignora a literatura sobre letramento. A PNA também

subestima o papel do Estado, delegando à família a responsabilidade pela alfabetização. O estudo aponta para a necessidade de políticas educacionais mais consistentes e flexíveis para garantir uma alfabetização eficaz e inclusiva para todas as crianças no Brasil.

Ainda retratando políticas educacionais, no artigo A2, durante a investigação sobre o impacto do PNAIC na prática das alfabetizadoras com foco no uso de gêneros textuais no processo de alfabetização, constatou-se que, embora as professoras priorizem uma abordagem prática em vez de conceitual, o conhecimento teórico sobre alfabetização, letramento e gêneros textuais é essencial para enriquecer sua prática. Mesmo sem seguir uma teoria acadêmica rigorosa as práticas das professoras geram novas ressignificações e consequentemente novos entendimentos.

Em relação ao artigo A4, há uma análise sobre a concepção de oralidade em três cadernos do PNAIC do 3.º ano, abordando sua importância no ensino da língua materna e os fundamentos teóricos da alfabetização. Os dados mostram um enfoque positivo na oralidade, tratando da produção, escuta, reflexão e a relação entre fala e escrita. A pesquisa defende a valorização da oralidade desde a alfabetização, embora acredite que os eixos relacionados à oralidade poderiam ser mais integrados à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética (SEA) e o uso de gêneros mais formais, como seminários e entrevistas. O estudo contribui para práticas de ensino e pesquisas sobre oralidade na alfabetização, com foco na Linguística Aplicada.

O artigo A3 vem ratificar o objeto dessa Revisão Sistemática de Literatura, através da pesquisa bibliográfica, pautada em Soares, em que a alfabetização e o letramento, por meio do uso de gêneros textuais, ajudam a superar o domínio do sistema alfabético e ortográfico, promovendo uma melhoria nos índices de fracasso escolar. Isso transforma os alunos em indivíduos capazes de compreender o que leem e se expressarem com compreensão, ampliando seus horizontes e preparando-os para novos desafios.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), a sequência didática é um modelo de ensino que organiza o processo de aprendizagem em etapas bem definidas, com foco na produção de textos e no desenvolvimento de competências linguísticas dos alunos. Nos artigos A5 e A7 há um destaque sobre esse método nas duas pesquisas, as alfabetizadoras afirmam que esse método facilita a aprendizagem ao conectar a teoria com a prática, ajudando os estudantes a entenderem a função social dos textos, suas características e como usá-los em diferentes contextos. Dessa forma, o uso da sequência promoveu a oralidade, leitura e escrita de forma contextualizada e significativa.

Além da eficácia sobre o uso da sequência didática nas pesquisas, o artigo A5 resultou ainda que as crianças de classes populares têm acesso a diversos materiais de leitura e reconhecem seus suportes, além de se posicionarem como protagonistas em práticas de leitura. Já no artigo A7 o destaque se dá pela ênfase do gênero textual música, sendo ratificado nos resultados que a ênfase nesse gênero no planejamento de aulas apoia significativamente o processo de alfabetização e letramento.

No artigo A6, assim como também no artigo A5, chama-se a atenção sobre o fato de que nos meios populares existem práticas significativas de alfabetização sob a ótica do letramento. Essas práticas foram identificadas pela pesquisadora e compartilhadas pelas próprias crianças. Entre elas está a diversidade de metodologias e tipos de leitura, como a compartilhada e a individual. Também se destacam os diferentes gêneros textuais, como fábulas, poesias, crônicas e músicas. Esse conjunto contribui para a consolidação da alfabetização e para a função social da leitura e escrita.

Os desafios das políticas públicas em incentivar a alfabetização e o letramento pelos gêneros textuais são variados e complexos. Apesar do uso de gêneros textuais ser uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, existem obstáculos para sua implementação nas escolas. Um dos obstáculos é a falta de formação continuada para os professores, uma vez que as políticas públicas precisam garantir que os docentes sejam capacitados de forma constante, com práticas pedagógicas atualizadas e estratégias eficazes para trabalhar com diferentes gêneros textuais.

16

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Cristina; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014. p. 55-70. v. 1.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Martine; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Angela B. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. Campinas: Unicamp, 2007.

LIRA, Marinalva Maniçoba de *et al.* Alfabetização de alunos do ensino fundamental I na perspectiva do letramento com base em gêneros textuais diversos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 402-407, mar. 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i3.8840. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8840>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTOS, Pilar Silveira; MAGALHÃES, Tânia Guedes. Práticas de oralidade na alfabetização: uma leitura do material do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, e3400102, p. 1-20, 2020. DOI: 10.14244/198271993400. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3400>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de; LEITE, Carlinda. Políticas curriculares no campo da alfabetização no Brasil: dos avanços teórico-epistemológico-didáticos ao apagão contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e93007, p. 1-15, 2024. DOI: 10.1590/1984-0411.93007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/93007/52735>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic reviews in the social sciences: a practical guide**. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

PICCOLI, Luciana; DALLAZEN, Maria Izabel Rabckost. Práticas de leitura, gênero e suportes textuais do contexto familiar na perspectiva de crianças em classe de alfabetização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-41, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211693>. Acesso em: 10 mar. 2025.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; VIANA, Magna Melo; MARQUES, Tatyane Gomes. Práticas de alfabetização e letramento de uma professora de sucesso: o olhar da criança. **Revista LES: Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 25, n. 46, p. 6-37, set./dez. 2020. DOI: 10.26694/les.v0i46.10664. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1037>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, Janio Nunes dos; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; ROMÃO, Eliana Sampaio. Formação de professores alfabetizadores: reverberações do saber no fazer. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 64, p. 64-83, jul./dez. 2020. DOI: 10.15210/caduc.v0i64.20526. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/20526>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Rosangela Trabuco Malvestio da; RAMOS, Caroline Constantino. Relações entre alfabetização e letramento: um trabalho com o gênero textual música. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 3, p. 1-11, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-211. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5139/3876>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

Recebido em: 2 dez. 2025.

Aceito em: 12 maio 2026.